SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIRAS QUE ATUAM NA ONCOLOGIA

AMARAL, Juliana Bezerra do[1]; HERNÁNDEZ, Yesica Liseth Rios[2]; SILVA, Bárbara Rafaela Santana[2]; VIEIRA, Celia Maria Sales[3]. 1- Professora Doutora da Escola de Enfermagem da UFBA; 2- Graduandas da Escola de Enfermagem da UFBA ; 3- Professora da Escola de Enfermagem da UFBA, Orientadora.

SEMANA DE ARTE, CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

II MOSTRA CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM NO CUIDAO À SAÚDE MENTAL

ACCS-ENFB45 ABORD.INTERD.TRANSD.RELAC.FAT.DETERM.PAC.SOFR.PSÍQUICO

Introdução:

As enfermeiras são as que atuam mais diretamente com os pacientes e seus Familiares. O setor de oncologia carrega as representações do câncer, fortemente associadas à ideia de morte, dor e sofrimento[3]. O desgaste físico-emocional da enfermeira oncológica pode desencadear transtornos que comprometem a saúde mental[2], contribuindo negativamente para a atuação no trabalho.

Métodos:

Revisão bibliográfica que visa analisar publicações científicas referentes à saúde mental das enfermeiras que atuam com pacientes oncológicos, selecionados artigos científicos disponíveis integralmente na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, publicados em 2009 a 2014. Os descritores utilizados foram: saúde mental; enfermeira; oncologia.

“Os transtornos mentais mais frequentes entre as enfermeiras que atuam nos serviços de oncologia foram: transtorno afetivo bipolar, ansiedade e transtorno depressivo recorrente.”

Resultados:

A partir do levantamento nota-se que a atuação da enfermeira com paciente com enfermidades oncológicas demanda, além do saber técnico-científico, um maior controle emocional quando comparado às outras áreas de atuação[2] em virtude do contato direto e diário com o extremo sofrimento de pacientes e seus familiares, principalmente quando os mesmos se encontram com doenças em condição terminal. Somado a esta realidade, encontra-se as condições desfavoráveis de trabalho, a desvalorização social da profissão, a baixa remuneração acarretando na necessidade de vários vínculos empregatícios o que diminui seu tempo de lazer e dedicação ao bem-estar pessoal, culminando, por conseguinte, no comprometimento da saúde mental e na sua eficácia da atuação profissional. Os transtornos mentais mais frequentes entre as enfermeiras que atuam nos serviços de oncologia foram: transtorno afetivo bipolar, ansiedade e transtorno depressivo recorrente. Como repercussão identificou-se: comprometimento do trabalho em equipe, diminuição da produtividade, absenteísmo, rotação laboral e aposentadoria antecipada[4].

Conclusão:

O estudo bibliográfico possibilitou compreender a dimensão dos fatores que comprometem a saúde mental das enfermeiras que trabalham no setor de oncologia, bem como os principais transtornos presente entre as mesmas, fazendo-se necessário a criação de espaços terapêuticos onde se possa falar dos mais variados sentimentos que decorrem da rotina de trabalho e causam sofrimento psíquico.

Referências

1- PITTA, Ana Maria Fernades. Hospital: dor e morte como ofício. São Paulo: 1990. Hucitec.

2- AVELLAR, Luziane Zacché; IGLESIAS, Alexandra and VALVERDE, Priscila Fernandes. **Sofrimento psíquico em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de oncologia.** Psicol. estud. [online]. 2007, vol.12, n.3, pp. 475-481.

3- RODRIGUES, Andrea Bezerra and CHAVES, Eliane Corrêa. **Stressing factors and coping strategies used by oncology nurses.** Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2008, vol.16, n.1, pp. 24-28.

4-RODRIGUES, Eder Pereira et al. **Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital da Bahia.** Rev. bras. enferm. [online]. 2014, vol.67, n.2, pp. 296-301.

5- OLIVEIRA, Douglas Robson de; et al. **Afastamento do trabalho em profissionais de enfermagem por etiologias psicológicas.** Rev Bras Promoc Saude, out./dez., 2013, 26(4): 549-557.